

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
ESPECIALIZAÇÃO ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

ALEXANDER MITSUYOSHI TANABE

**GERENCIAMENTO DOS RISCOS DE ACIDENTES DO TRABALHO
EM UMA FÁBRICA DE COLCHÕES E ESTOFADOS**

MONOGRAFIA

CURITIBA

2014

ALEXANDER MITSUYOSHI TANABE

**GERENCIAMENTO DOS RISCOS DE ACIDENTES DO TRABALHO
EM UMA FÁBRICA DE COLCHÕES E ESTOFADOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, do Departamento Acadêmico de Construção Civil, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai

CURITIBA

2014

ALEXANDER MITSUYOSHI TANABE

**GERENCIAMENTO DOS RISCOS DE ACIDENTES DO TRABALHO
EM UMA FÁBRICA DE COLCHÕES E ESTOFADOS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pela comissão formada pelos professores:

Banca:

Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai (orientador)
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus
Curitiba.

Prof. Dr. Adalberto Matoski
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus
Curitiba.

Prof. M.Eng. Massayuki Mário Hara
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus
Curitiba.

Curitiba
2014

“O termo de aprovação assinado encontra-se na Coordenacão do

Dedico primordialmente a Deus e aos meus pais e irmãos, por terem me apoiado a todos os momentos e serem responsáveis pela concretização desta vitória. Sou grato e devo muito as dedicações que fizeram por mim e para a minha namorada Elaine Perina que teve toda paciência nos momentos de minha ausência, amo a todos infinitamente.

AGRADECIMENTOS

Como dizia "Freud" Nunca tenha certeza de nada, porque a sabedoria começa com a dúvida. Mesmo que eu tive que ter muito esforço, determinação, ousadia, paciência e perseverança em todas as viagens de 680 km para assistir todas as aulas semanais e conquistar a mais uma etapa, nada disso conseguiria se não tivesse o apoio e a ajuda de meus pais, no instante momento só tenho a agradecer por eles terem confiados em meu progresso.

Agradeço em primeiramente a Deus e a Meishu - Sama, sem esta energia divina e permissão não teria alcançado a mais esta conquista.

Agradeço ao meu orientador Dr Rodrigo Eduardo Catai, pela atenção e paciência que obtive em potencializar e guiar este trabalho.

A minha colega de trabalho e patroa Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho Flavia Markus Rodrigues por ter aberto as portas da empresa onde trabalhava e dispor os dados em que necessitava para efetivar este trabalho.

Aos amigos e colegas que sempre estiveram dispostos a me ajudarem em todas as atividades e pelas boas companhias no decorrer desta conquista.

Por fim a todos que por boa intenção contribuíram para que neste momento eu pudesse realizar este trabalho.

RESUMO

TANABE, Alexander M. **Gerenciamento de Risco de Acidente de Trabalho de uma Fábrica de Colchões e Estofados**: 2014. 50 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Monografia Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

O objetivo deste estudo foi analisar os riscos e realizar levantamento estatístico e analisar acidentes de trabalho para efetuar melhorias no controle de acidentes. A metodologia foi ter realizado os levantamentos dos acidentes que ocorriam com maior frequência em determinado dia da semana, hora e em algumas partes do corpo e as possíveis causas expostos aos trabalhadores. Estes levantamentos foram realizados em uma fábrica de móveis no estado do Paraná no período entre dezembro de 2013 à agosto de 2014. As unidades estudadas são as de colchões e estofados e seus respectivos setores com as devidas atividades. Os principais resultados obtidos foram constatados em que esses acidentes de trabalho, durante o período ocorreram 56 acidentes registrados e desses os índices mostraram que 78% eram acidentes que deixaram os colaboradores com afastamentos e estes acidentes ocorriam em maiores intensidades na segunda feira, os horários que mais aconteciam eram no período das 10 horas da manhã e 15 horas da tarde, nos setores de costura e armação e a parte do corpo mais lesionadas foram o mal estar e com os dedos. Conclui-se que a variedade e simultaneidade de cargas de trabalho contribuíram para a ocorrência desses acidentes. É um estudo no qual os acidentes de trabalho devem possuir soluções em que diminuam as estatísticas, com auxílio dos treinamentos, orientações alimentares, hábitos e responsabilidades.

Palavras-chave: Descanso. Alimentação. Fiscalização. Treinamento. Investimento.

ABSTRACT

TANABE, Alexander M. Management of Risk of Injury of a Fábrica Mattress & Upholstery: 2014. 50 sheets. Completion of course work Monograph Engineering Specialization of Work Safety - Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2014.

The aim of this study was to analyze the risks and perform statistical survey and analyze accidents to make improvements in controlling accidents. The methodology was to have conducted surveys of accidents that occurred more frequently in certain weekday, hour and in some parts of the body and possible causes exposed workers. These surveys were carried out in a furniture factory in the state of Parana from December 2013 to August 2014. The units studied are of mattresses and upholstered and their respective industries with appropriate activities. The main results were found in these accidents during the period were 56 recorded accidents and these indices showed that 78% were accidents that left employees with clearances and these accidents occurred at higher intensities on Monday, the schedules more were happening in the period from 10 o'clock in the morning and 15 o'clock, and the sewing frame and sectors were the most injured body were malaise and fingers. We conclude that the variety and concurrency workloads contributed to the occurrence of such accidents. Is study in which the accidents must have solutions that reduce the statistics with the aid of training, dietary guidance, habits and responsibilities.

Keywords: Rest. Power. Supervision. Training. Investment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Fluxograma de produção da cama box.....	24
Figura 2-	Fluxograma de produção de estofados.....	25
Figura 3-	Levantamento de acidentes de trabalho de cada mês de toda a fábrica.....	26
Figura 4-	Porcentagem de colaboradores com afastamento por mês.....	27
Figura 5-	Porcentagem de colaboradores com afastamento no total dos acidentes.....	28
Figura 6-	Acidentes ocorridos no período de cada hora.....	29
Figura 7-	Porcentagem de acidentes ocorridos no período de cada hora.....	29
Figura 8-	Partes do corpo atingido no período das 10 horas e sua quantidade e porcentagem.....	30
Figura 9-	Partes do corpo atingido no período das 15 horas e sua quantidade e porcentagem.....	31
Figura 10-	Os dias da semana ao qual mais ocorrem os acidentes.....	32
Figura 11-	Partes do corpo mais lesionada pelos acidentes.....	32
Figura 12-	Os acidentes de trabalho ocorridos em cada setor.....	33
Figura 13-	Os dias de trabalho perdidos pelo afastamento dos colaboradores acidentados.....	34
Figura 14-	Os setores com maior numero de acidentes.....	35
Figura 15-	O setor de costura com maior número de acidente.....	36
Figura 16-	Acidente de trabalho pela péssima postura.....	37
Figura 17-	Corte da madeira sem luva de aço.....	37
Figura 18-	Os dias da semana ao qual mais ocorrem os acidentes.....	38
Figura 19-	Acidentes ocorridos no período de cada hora.....	39
Figura 20-	Os acidentes de trabalho ocorridos no setor de colchão.....	40
Figura 21-	Os acidentes de trabalho ocorridos no setor de estofado.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

BEAT	Boletim Estatístico dos Acidentes de Trabalho
CAT	Comunicação do Acidente de Trabalho
EP'I	Equipamento de Proteção Individual
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Levantamento de acidentes de trabalho de cada mês com afastamento.....	27
Quadro 2	Levantamento de acidentes de trabalho sem afastamento.....	28
Quadro 3	Partes do corpo com maior número de acidente.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivo Específico.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
2	REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	15
2.1	ACIDENTE DE TRABALHO.....	18
2.2	ACIDENTE NO SETOR DE FABRICAÇÃO DE COLCHÕES E ESTOFADOS.....	20
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	23
3.2	FLUXOGRAMA.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1	RESULTADOS INICIAIS.....	26
4.2	DIAGNÓSTICO DAS PARTES DO PROCESSO DE FABRICAÇÃO QUE MAIS OCASIONAM ACIDENTES E DESCREVER POSSÍVEIS IRREGULARIDADES QUE POTENCIALIZAM OS ACIDENTES DE TRABALHO.....	35
4.3	LEVANTAMENTO DE DADOS QUANTIFICANDO OS DIAS DA SEMANA E HORÁRIO MAIS CRITICO EM QUE OCORREM MAIOR NÚMEROS DE ACIDENTES DE TRABALHO.....	38
4.4	DEFINIÇÃO DAS PARTES DO CORPO QUE SÃO LESIONADOS NAS ATIVIDADES PRESTADAS.....	39
4.5	RESULTADOS DA UNIDADE DE COLCHÃO.....	40
4.6	RESULTADOS DA UNIDADE DE ESTOFADOS.....	41
4.7	ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DOS COLABORADORES DOS SETORES QUE MAIS OCORREM ACIDENTES.....	41
4.8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
5	CONCLUSÕES.....	46
6	REFERENCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

O presente levantamento estatístico é relacionado sobre o assunto de acidentes de trabalho em uma fábrica de colchões e estofados. Possui como objetivo investigar as causas do número de acidentes ocorridos nos seguintes itens levantados: nos dias da semana, em cada horário, setor, partes do corpo mais atingido e quantificar os acidentes que apresentaram com ou sem afastamento das atividades.

Será que empresas neste ramo de produção, possuem procedimentos e equipamentos de proteção individual para os funcionários realizarem atividades sem nenhum risco e os mesmo poderem diminuir o número de acidentes?

Para responder a essas perguntas, a análise de riscos dos acidentes devem ser compatíveis de cada setor, pelas suas atividades e descobrir em que condições ocorriam estes acidentes.

Amalberti (1996) cita que os ambientes complexos são marcados pela incerteza, pela dinâmica, pelos riscos e pelas exigências das tarefas.

As atividades são avaliadas das seguintes formas: reconhecimento (deve ser realizado um levantamento para sanar quais os riscos existentes no local de trabalho), avaliação (deve determinar se há ou não a existência do risco e qual a sua extensão) e o controle (com objetivo de melhorar o local de trabalho, eliminando os riscos, de quem está exposto).

Francisco Bueno (1988), diz que o termo risco foi originado nas atividades da navegação, ao qual o seu primeiro sentido vem de borda, orla, fio de rochedo, recife, indica uma condição de eminência de dano às embarcações. Apenas mais tarde é que o termo risco passou a significar também traço linha. Desta forma a dificuldade dos navegantes estava em identificar a posição exata desta linha de rochedos e a condição ambiental para que as evitasse uma colisão eventualmente um naufrágio.

Assim o conceito de risco sempre esteve associado à incerteza dos resultados.

O Perigo fonte ou situação com potencial para provocar danos em termos de lesão, doença, dano à propriedade, meio ambiente, local de trabalho ou a combinação destes e o risco são combinações de probabilidade de ocorrência e da

consequência de um determinado evento perigoso. Resumindo: perigo é a fonte geradora e o Risco é a exposição a esta fonte.

A gestão de risco esta intimamente ligado aos processos de fabricação e envolve a análise, avaliação, o tratamento, a aceitação e a comunicação de riscos. Análise envolve a identificação dos riscos ao qual se está exposto e a avaliação dos mesmos. Desta forma, possuem três estratégias de tratamento: evitar o risco, transferir o risco e reduzir o risco.

A idéia de se evitar o risco implica na eliminação do perigo, pois somente assim não se correria risco, uma vez que não é possível eliminar totalmente a incerteza do perigo torna-se um incidente.

Contudo, o que se verifica naquelas situações, e que será abordado com maiores detalhes nos capítulos seguintes, é uma série de ações que potencializam situações para a concretização de acidentes com equipamentos utilizados na fabricação destes materiais, que não são levadas em consideração na proposição das medidas institucionais de segurança.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo desta monografia é analisar os riscos de acidentes em uma fábrica de colchões e estofados no interior do estado do Paraná.

1.1.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Diagnosticar as partes do processo de fabricação que mais ocasionam acidentes e descrever possíveis irregularidades que potencializam os acidentes de trabalho;
- Realizar levantamentos de dados quantificando os dias da semana e horário mais crítico em que ocorrem maior número de acidentes de trabalho;
- Definir quais as partes do corpo são lesionados nas atividades prestadas;
- Orientar a melhor alimentação diária e dar treinamentos nos setores com maior risco de acidente aos colaboradores.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para esta monografia foi à necessidade de se buscar avaliações de riscos, que evidenciasse com mais detalhes as situações de trabalho dos colaboradores de cada setor de produção das unidades de colchões e estofados, assim como os fatores que pudessem estar condicionando os acidentes.

2. REVISAO BIBLIOGRÁFICA

Segundo o artigo 19 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. Pode causar desde um simples afastamento, a perda ou a redução da capacidade de qualquer atividade , até mesmo a morte do segurado.

Para Donaire (1999, p.15), as empresas, que eram observadas como instituições econômicas, passaram a ter como responsabilidade “na busca da maximização dos lucros e na minimização dos custos”, ou melhor resumidamente não poderiam ter prejuízos, tiveram que conhecer a realidade de novas ações a serem cumpridas, como resultado das alterações nos ambientes em que realizavam as atividades.

São considerados como acidentes de trabalho: acidente advindo da ida e vinda do trajeto da residência ao trabalho do segurado; doença profissional, assim entendida como a causada ou desencadeada pelo exercício do trabalho, adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. Nestes casos, a doença deve possuir conectividade com a relação de que trata o Anexo II do Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3.048, de 6/5/1999. Em caso excepcional, constatando-se que a doença não incluída na relação constante do Anexo II resultou de condições especiais em que o trabalho é executado e com ele possui atividades relaciona diretamente, a Previdência Social deve equipará-la a acidente do trabalho (FUNDACENTRO, 2014).

Os acidentes são em sua totalidade situações que resultam uma série de combinações como: fatores técnicos, fisiológicos, psicológicos ao qual possui uma relação direta com a atividade e a máquina, o meio ambiente, as condições ergonômicas em que as ações são realizadas e com a fadiga pela própria condição de trabalho da atividade. Os efeitos que também não são vistos com certa seriedade são as causas de um acidente que podem estar ligadas às atividades extra laborais como: ao humor (bom ou mau) ou ao sentimento de frustração, a doenças

profissionais, culturais, a excessiva atividade da juventude ou a qualquer outro estado físico ou mental particular” (Marques, 2007).

Segundo Duarte e Vidal (2000), o conhecimento restrito, proporciona uma ocorrência de trabalho caracterizado por uma situação de desordem e de incidentes constantes.

O “fator humano” demonstra um conjunto de questões, estas abrangem as capacidades físicas, mentais, as percepções das pessoas e as interações dos indivíduos com o seu trabalho e meio ambiente onde este trabalho é realizado. O domínio do projeto dos sistemas e equipamentos sobre a execução humana e especialmente as propriedades organizacionais dos quais influenciam a segurança relacionada ao comportamento no trabalho. (HSE, 1991, p. 2)

Segundo Freitas e Porto (1997) citam que o modo degradado vai pouco a pouco se difundindo a segurança pela sequencias de falhas consideradas menores, transformando falhas visíveis em invisíveis, denominada pelos autores “*anormalidade normal*”. Contudo, essa infiel normalidade ocasiona condições para que o colaborador tenha que expor mais ao risco, quando ocorre, por exemplo, falta de pausa para descanso a cada duas horas, no intuito de ser realizado um alongamento das partes corporais e quando são utilizados inadequadamente os equipamentos de proteção individual.

Os acidentes ocorridos, observados e deixados como um acontecimento cotidiano, podem disfarçar as verdadeiras causas que influenciam nos acidentes. Assim proporcionar à análise somente de fatos relacionados ao desleixo dos descumprimentos das normas de segurança ao qual a política da empresa estipula para cada setor de trabalho. Porém, nas atividades observadas em cada setor, é inexecutável para algumas atividades prestadas pelas regras que lhe foram capacitadas, no que exige atenção nas atividades e ter competência no manuseio dos equipamentos de forma mais segura do colaborador de cada unidade. A capacidade, nesta linha de raciocínio, está intimamente ligada à habilidade em que o trabalhador possui para realizar ajustes à situação conforme se verifica a necessidade de seu emprego, ou seja, na ação situada (MONTMOLLIN *apud* VIDAL, 1998).

A redução dos acidentes em cada setor da fábrica é a premissa de atenção e estudo de todos os profissionais de segurança, que tentam implementar medidas que possam minimizar tais eventos de risco e gerenciar adequadamente as

atividades que possam resultar em acidentes do trabalho. As avaliações dos riscos e das análises dos acidentes de trabalho, em sua maioria, ainda são muito limitadas e superficiais, pois alguns itens não são perceptíveis durante a atividade em si, desta forma deve ser aprofundado os estudos que possuem potencial que não caracterizam a origem das causas que propiciam as condições de acidentes in loco e sim a causa que possa vir fora das atividades da empresa; como o psicológico e as culturais (Dejours, 1994).

Segundo Roxo (2004), o conjunto de noções de perigo, risco, exposição e acidente de trabalho, verificam as análises de fatores permanentes e dos conjuntos variáveis, ao qual na sua conjugação de espaço e tempo, verifica-se na origem do acidente.

Segundo Araujo Junior (2009), os acidentes do trabalho são distinguidos pelas três condições: a causa, o efeito e o nexos causal entre a causa e o efeito. Uma delas é a causa, ao qual é um acontecimento inesperado proporcionando lesões a saúde física ou mental do colaborador.

Nesta linha de raciocínio, Araujo Junior (2009,p.66) entende que causa “é um evento imprevisto de natureza aleatória, ao menos em princípio, dolo na ação ou omissão que propiciou o acidente”.

Segundo a Niza, Silva e Lima (2008), no caso do efeito é a implicação do evento, proporcionando lesão à saúde do trabalhador. Esta lesão poderá vir a ser tanto de caráter física, proporcionando a mutilação no corpo em si, ou ainda nos, sentidos do corpo (visão, audição e olfato); ou oriundo do psicológico, que é a disfunção psíquica do trabalhador. Já o nexos causal entre a causa e o efeito, ainda visto de nexos de causalidade ou nexos etiológico, este atributo origina uma conexão entre o acidente decorrente da função do trabalho a serviço da empresa e a lesão psicofísica que o colaborador sofreu, ou seja, que a infelicidade acrescida seja em decorrência da execução das atividades laborais.

Segundo Roxo (2004) em todo o acidente ocorrido, as análises provem de uma perspectiva de apurar o acontecimento, objetivando a causa do acontecimento pela análise multifatorial, conforme corrobora o descrito anteriormente. Pois estes estudos após cada não conformidade incute um caráter subjetivo a qualquer metodologia inserida.

Para se apurar os fatos, utilizam métodos que podem ser diretos ou indiretos, indutivos ou dedutivos, conforme a profundidade do acidente. Os diretos podem ser

verificadas por fatores de risco antes de acontecer alguma não conformidade, devem ser avaliadas todas as possíveis formas de risco e as indiretas focam no acidente ao qual devem ser sugadas todas as informações que possam melhorar na análise dos incidentes (MIGUEL, 2000; ROXO, 2004).

Geralmente um acidente deve ser observado pelas múltiplas causas, oriundas de diversos erros que não foram eliminadas, como falhas de equipamentos, ações que não obtiveram precauções com a manipulação com substâncias químicas perigosas e ações indevidas do indivíduo. A falta de orientação, supervisão e a não instrução para tais atividades elevam nas estatísticas a número de acidentes de trabalho. Desta forma a metodologia deve ser realizada para que melhor se adapte com a realidade da atividade prestada com as devidas particularidades (JACINTO, 2011).

2.1 ACIDENTES DE TRABALHO

No início do século XVIII, após a revolução industrial na Inglaterra, a economia passava por uma mudança gradativa para as atividades artesanais em um sistema de produção mecanizada. Neste período, a burguesia visava por maiores lucros, menores custos e maior produção em menor tempo, buscando melhores alternativas para produção de mercadorias. Com o crescimento populacional, essa demanda de produção era necessária para abranger o consumo em um todo (MONToux, 1989).

E este histórico ainda agride muito a qualidade de vida dos trabalhadores, pois são expressivamente comprometidos pelos tratamentos recebidos e relacionamentos mantidos no decorrer de suas existências. Desta forma, a produtividade e o progresso do trabalhador brasileiro pode contribuir com o processo de desenvolvimento social e ser afetado pelo relacionamento que ao qual estão estabelecidos com o governo e com os empregadores. Entretanto sobre essa premissa de raciocínio, pode se interpretar que algumas particularidades do cidadão brasileiro devem estar intimamente ligadas ao processo histórico de sua formação, sendo assim interligada pela colonização do extrativismo, a intensa utilização do

regime de escravidão e também dos tratamentos utilizados nos habitantes nativos, prejudicando até suas autoestimas (FREITAS, 2008).

Verificando o processo de formação destas relações dita anteriormente entre o trabalhador e o governo, são resultados decorrentes das efemeridades provocados pelo resultado adverso das experiências do regime militar e da instabilidade econômica das últimas décadas. Este conjunto de fatores trouxe um enorme nível de desemprego e pode fazer com que subestime a importância da preservação dos direitos dos cidadãos deste país (ROCHA, 2002).

Esta teoria talvez explique, pelo menos em boa parte, porque ainda possui uma continuidade nos dias de hoje, mesmo com tanta facilidade de obter informações, sobre as características do acidente do trabalho no Brasil e uma dificuldade de acesso às informações estratégicas à segurança do trabalhador brasileiro apesar de, em grande parte, serem administradas pelo próprio Governo.

Pelo novo Código Civil Brasileiro, já na ativa desde 11 de janeiro de 2003, a responsabilidade de quem insere os colaboradores nos agentes que por ação e/ou omissão surjam a originar danos a outrem, e que em função desse encargo assumem o ônus de prover indenização pelo "dano" causado (ROCHA, 2002).

Segundo Tye e Pearson Skiba [FREITAS, 2008], confirma que os acidentes podem não ser verificados com tanta frequência, pois as lesões grave, verifica-se a ocorrência de 3 acidentes com lesão menor (com falta de até 3 dias), 50 acidentes que implicam simplesmente primeiros socorros, 80 acidentes apenas com danos materiais e por fim, 400 acidentes sem qualquer tipo de dano corporal ou psicológico.

Os levantamentos apontam nas estatísticas do Boletim Estatístico dos Acidentes de Trabalho (BEAT), da base do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS/ Dataprev), os acidentes de trabalho pela legislação brasileira, os acidentes são eventos de notificação compulsória mediante a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). E são notificados acidentes ocorridos durante o horário de exercício da atividade e entre o percurso de sua ida e vinda de sua residência ao trabalho e as doenças profissionais que possam ter adquiridas pela atividade de seu trabalho (WUNSCH. Filho, Victor 1999).

No Brasil os acidentes de trabalho chegam cerca de 711 mil por ano aos que são contabilizados, fora dados que não são quantificados, desta forma destes acidentes de trabalho entram em óbito 3 mil trabalhadores e toda esta causa custam

R\$ 70 bilhões ao país. Estes acidentes matam oito ou mais trabalhadores por dia, pois os 40 milhões de brasileiros da economia informal, não estão incluídos na estatística. Números fúnebres retratam o descuido da maioria dos empresariados com as normas de segurança e com seus funcionários, (PORTAL BRASIL, 2014).

Dessa forma, os problemas específicos das unidades pesquisadas podem ser levados em conta à falta de treinamento e atenção pelos próprios colaboradores (CHIAVENATO, 1995).

O planejamento para a ocorrência do incidente quando se aceita um risco no local de trabalho, deve-se o mesmo ser planejado para a ocorrência do incidente, desta forma poder mitigar suas consequências, estas ações estão principalmente em sistemas de aviação e usinas nucleares. Entretanto requer um estudo focado nestes acidentes com plano de respostas emergenciais, estudos são desenvolvidos para monitorar indicadores que permitem antever a ocorrência do incidente e acionar os planos para mitigar e antever estes acontecimentos, (MMA, 2011).

2.2 ACIDENTES NO SETOR DE FABRICAÇÃO DE COLCHÕES E ESTOFADOS

O seguimento moveleiro iniciou este ramo de mercado no Brasil por múltiplas indústrias dos segmentos da madeira, metal e outros materiais que compõe esta atividade ao qual no inicio e até nos dias de hoje este setor abrange 90% do mercado nacional, já o setor de colchões e estofados insere neste mercado, uma pequena parcela de 5%. Este seguimento da indústria brasileira de móveis é uma das mais importantes para a geração de empregos (BNDES, 2007).

A indústria de colchões vem trabalhando para satisfazer todos os dias os indivíduos dormirem bem, para repor suas energias sendo que o homem sempre buscou o mais confortável lugar para dormir. Foi nesta premissa que os ancestrais já adquiriam estas peças (feitos de pele de animais e folhas). Mas no Brasil o desenvolvimento dos colchões de espuma iniciou em São Paulo no final de 1950, com a Orion e com a intensa utilização da espuma, permitiu o avanço da fabricação de móveis de estofados, fazendo com que as empresas trabalhassem neste dois ramos de mercado, (CARVALHO, 2011).

E assim o mercado foi se desenvolvendo, inicialmente por colchões de espuma e posteriormente por colchões de mola com base (dispensando o conjunto colchão + cama), que são as chamadas camas Box. Porém para que todo esse desenvolvimento chegasse neste nível no século XIX, com as revoluções industriais e tecnológicas, exigiram cada vez mais que o trabalhador focalizasse em processos de automação e especialização do trabalho, (CARVALHO, 2011).

Com o surgimento da produção em serie, as montagens eram especializadas por cada colaborador, desta forma o trabalhador exigia de uma agilidade ao qual os movimentos repetitivos eram impostas pelos ritmos da velocidade da própria máquina, desta forma, com posturas que nem sempre eram adequadas, pela longa jornada de trabalhos e com péssimas condições do local de trabalho (BARBOSA et al., 2000).

A partir deste período analisou-se um aumento pelas atividades que exigiam esforços e rapidez no que os colaboradores executavam. Desta forma inúmeros danos aos tecidos moles corporais como músculo, tendinites, ligamentos, tendões, bursas e ao esqueleto, no que mais relatava o problema de desconforto ao trabalhador, no que eram susceptível a lesões que atingem o tronco e os membros superiores, desta forma desenvolvendo distúrbios osteomusculares e conhecida como DORT, relacionados ao trabalho (BERTONCELLO et al., 1999).

Baucke (2008) uma das ações frequentes de movimentos e esforços para levantar cargas em alturas diferentes, são ações advindas do setor moveleiro. Desta forma algumas atividades como em setores de montagem, necessitam de maior esforço mental e físico, tem sido observado com maior atenção nestas atividades, para reduzir custos relacionados à saúde e segurança do trabalho, pois as queixas neste setor de montagem são cerca de 40% do total das reclamações de desconforto em relação às condições de trabalho.

Silva et al. (2006), os postos de trabalho deve ser adaptado conforme os seus parâmetros antropométricos físicos de cada colaborador, pois mesmo esses parâmetros serem readequadas, outras características como força excessivas e alta repetitividade não devem ser elevadas.

Por estes motivos de maneira em geral alguns distúrbios como os osteomusculares, são originários da depressão, da ansiedade e do total de horas trabalhadas em atividades repetitivas e de longa permanência numa mesma posição, (ACOSTA, 2004).

Nestes casos de depressão é importante resaltar a necessidade de distinguir o sofrimento advindo de uma história psíquica de cada sofrimento ao qual surgiu da união da pessoa com a situação do trabalho (CHIAVENATO, 2005).

Segundo Rolnik (2006) esta situação pode assumir três formas como: ontológica, psicológica e existência. Neste caso, a parte ontológica é vista como o medo de sua vida profissional despencar e por consequência afetar a vida familiar, medo de morrer. Já o lado existencial demonstra o medo de perder a credibilidade como homem e profissional, do fracasso por não ser competente de transpor por essas forças. A outra face psicológica, é pela forma de perder o ego, medo de enlouquecer (ROLNIK, 2006, p 51).

As intensas cobranças sociais transfiguram por meio de variáveis as responsabilidades e sobrecarga psíquica e cognitiva que acarreta um grande desafio mental e esta carga, não é só vista em fábricas de colchões e sim em acidentes de trânsito - transporte (MENDES, 1997).

Os colaboradores em condições de trabalho que estão sobre pressão na inserção na sociedade, afetando suas relações familiares e sociais, em alguns casos o consumo de drogas e álcool, são uma fonte de fuga para tentar sair da realidade em que se passa em seu trabalho, (MENDES, 1997).

3.METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Este trabalho foi realizado com base nas estatísticas em uma empresa de fábrica de colchões e estofados, situado no interior do estado do Paraná, em uma cidade de 16 mil habitantes.

A empresa foi fundada na década de 1990, no início com apenas quatro funcionários, hoje possui a instalação em uma área total de 73000 m² e com 23000 m² de área construída, hoje possui um quadro de funcionários gerando mais de 600 empregos diretos e mais de 1800 empregos indiretos. Possuindo uma frota de 80 caminhões que distribuem para o Brasil inteiro, exporta para a América do Sul e América Central e África.

3.2 FLUXOGRAMA

A empresa estudada em questão, tem como atividades principais a fabricação de colchões e estofados, a indústria possui todo o processo completo, que vai desde a compra da matéria prima como madeiras, ferros (parafuso, botão, prego, pregador, etc), produtos químicos e tecidos, respectivamente para a utilização de um suporte interno ao qual fixa a estrutura de uma cama ou estofado, desta forma o processo da linha de produção é efetivada em duas particularidades distintas como é verificado na produção da cama box Figura 1.

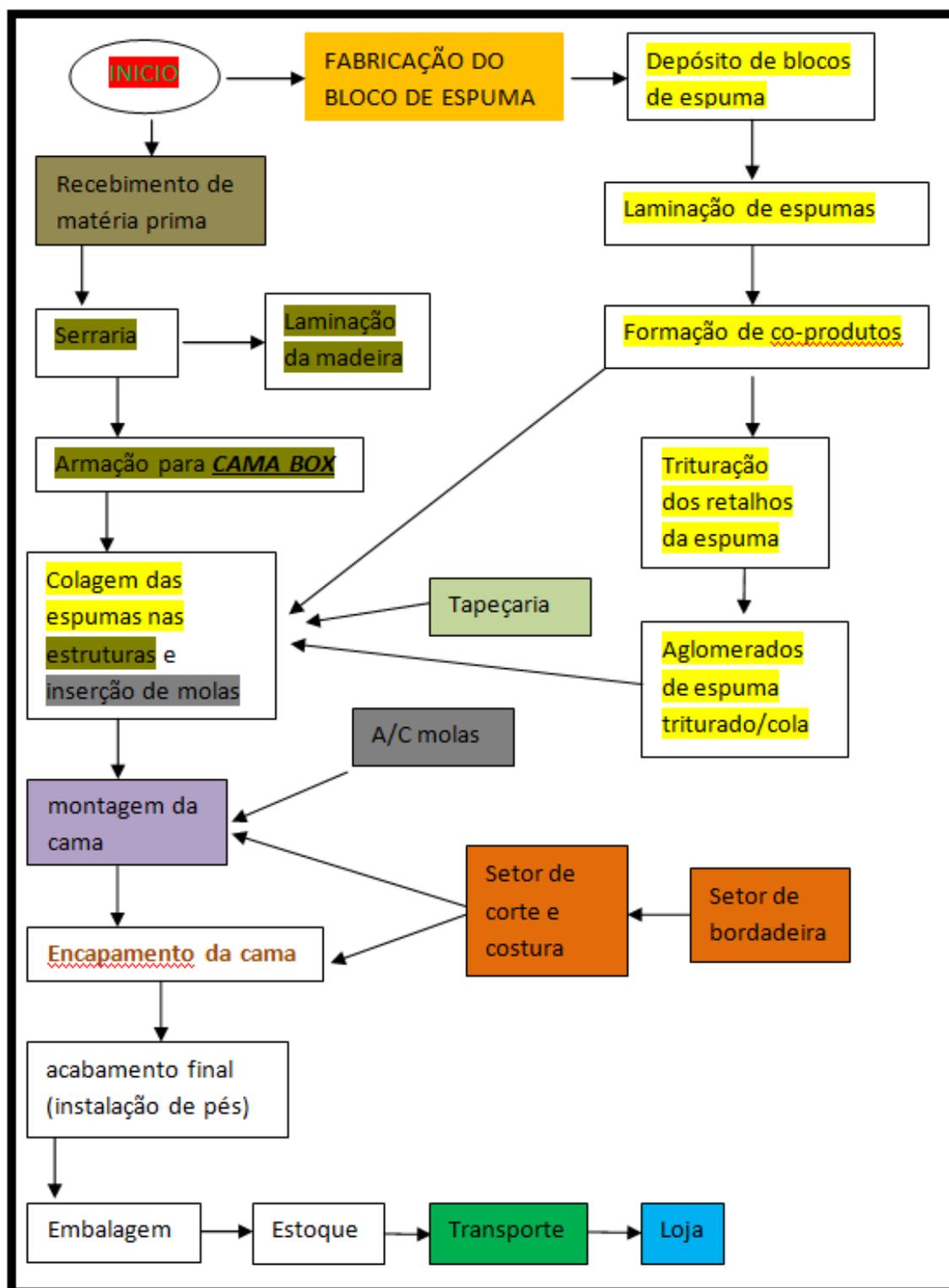


Figura 1 – Fluxograma de produção da cama box .
Fonte: Autoria própria.

Como a empresa também possui em suas atividades todo o processo de fabricação dos estofados, como demonstra a Figura 2.

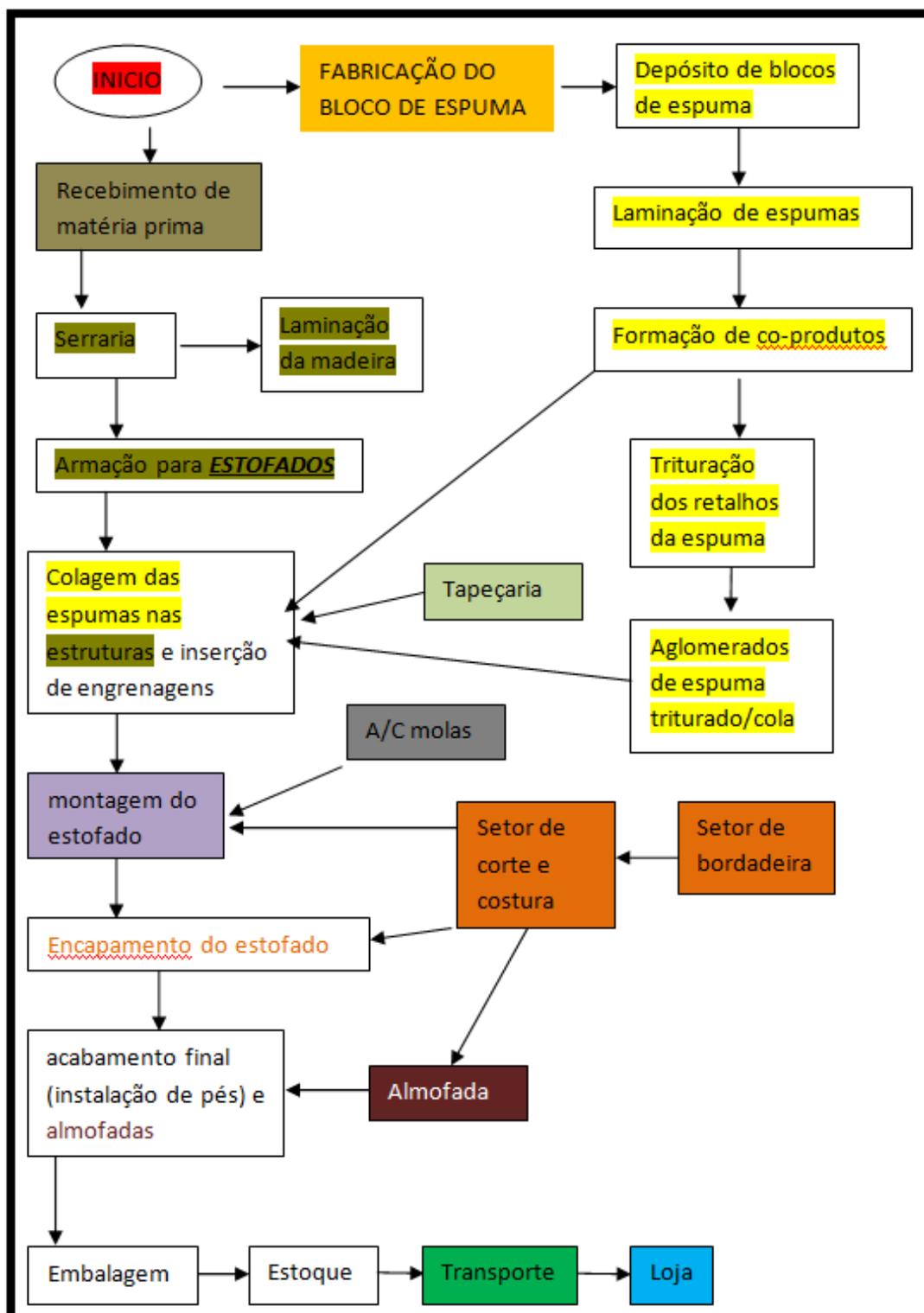


Figura 2 – Fluxograma de produção de estofados.
Fonte: Autoria própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS INICIAIS

Para a análise das características de risco, foram levantados dados durante nove meses de atividades e quantificados os acidentes ocorridos mês a mês, pois esses acidentes eram vistos na empresa como ações normais dentro da estatística ao qual não se imaginavam o quanto de custos esses acidentes de trabalho eram prejudiciais para ambas às partes, tanto para empresa e para os colaboradores. Desta forma verifica-se que a frequência de eventos eram cada mês maiores, gerando maiores custos e abstenções de funcionários, ao qual diminuía a quantidade de produtividade da empresa em questão.

Pode-se observar todos os acidentes de trabalho ocorridos nos meses de Dezembro de 2013 à Agosto de 2014, de todas as atividades da empresa, segundo verifica-se na Figura 3.

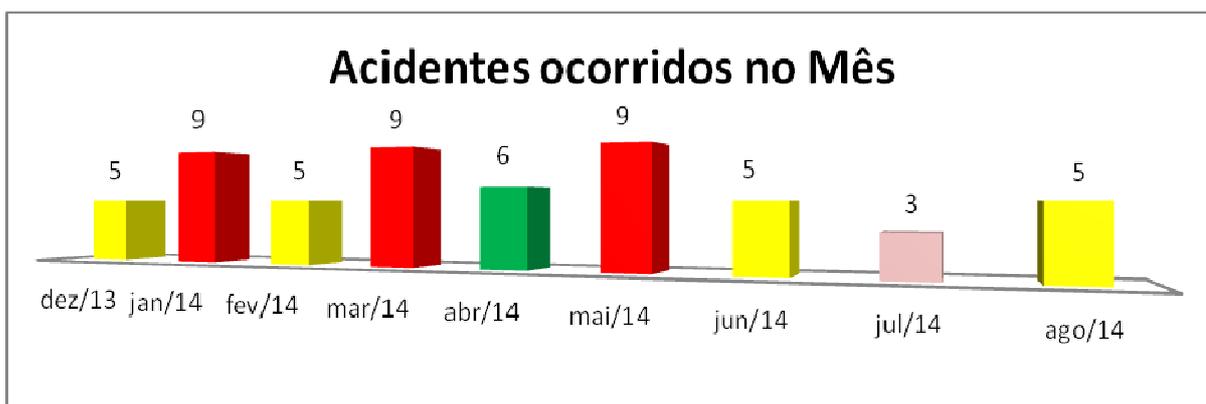


Figura 3 – Levantamento de acidentes de trabalho de cada mês de toda a fábrica.
Fonte: Autoria própria.

Com os dados recorrentes de cada mês, pode-se também quantificar os acidentes com afastamentos ao qual verifica-se na Quadro 1.

Acidentes com Afastamento

Mês	Número de acidentes	%
dez/13	5	11
jan/14	8	17
fev/14	4	9
mar/14	7	15
abr/14	5	11
mai/14	7	15
jun/14	4	9
jul/14	3	6
ago/14	4	9
Total	47	100

Quadro 1 – Levantamento de acidentes de trabalho de cada mês com afastamento.
Fonte: Autoria própria.

Os acidentes de trabalho em vista que a cada mês quantifica uma média de cinco acidentes, num total de 600 funcionários, aparentemente parece ser insuficiente, Porém se observa a quantidade em porcentagem de acidentes de trabalho com afastamentos decorrente de cada mês na Figura 4.

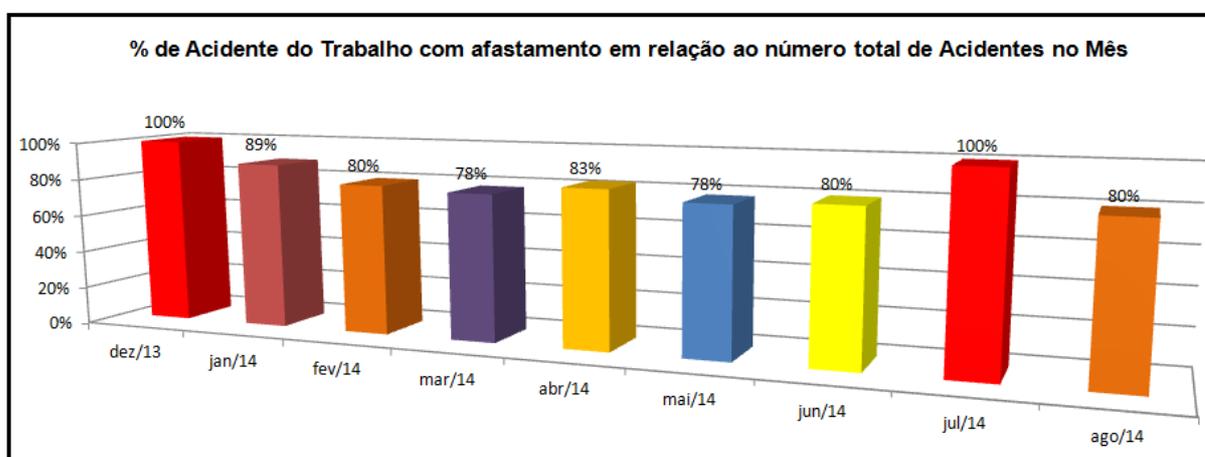


Figura 4 – Porcentagem de colaboradores com afastamento por mês.
Fonte: Autoria própria.

Para melhor visualização pode-se observar as porcentagens de funcionários que obtiveram afastamento no total dos acidentes ocorridos decorrentes no período de trabalho, como é demonstrado na Figura 5.

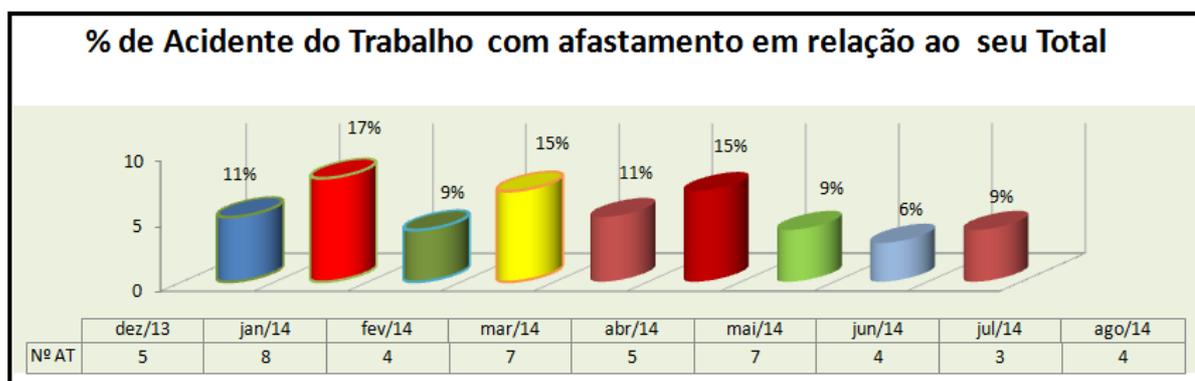


Figura 5 – Porcentagem de colaboradores com afastamento no total dos acidentes.
Fonte: Autoria própria.

Porém com pequena quantidade de números de acidentes sem afastamentos é observado em sua maioria dos meses na Quadro 2.

Mês	Número de dias sem afastamento
dez13	0
jan14	1
fev14	1
mar14	2
abr14	1
mai14	2
jun14	1
jul14	0
ago14	1
set14	0
out14	0
nov14	0
dez14	0
Total	9

Quadro 2 – Levantamento de acidentes de trabalho sem afastamento.
Fonte: Autoria própria.

No próximo gráfico pode-se quantificar qual o horário que obteve maior quantidade de acidentes de trabalho, pois esta caracteriza a importância de alertar e fixar um cuidado em um período mais crítico dos dias como demonstra na Figura 6.

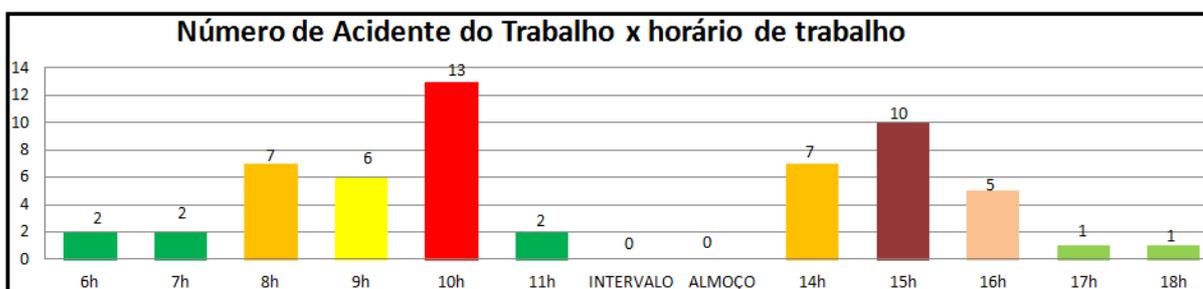


Figura 6 – Acidentes ocorridos no período de cada hora.

Fonte: Autoria própria.

Os acidentes foram quantificados no período de cada hora, desta forma pode-se verificar melhor a porcentagem de um total de cada dia como demonstra na Figura 7.

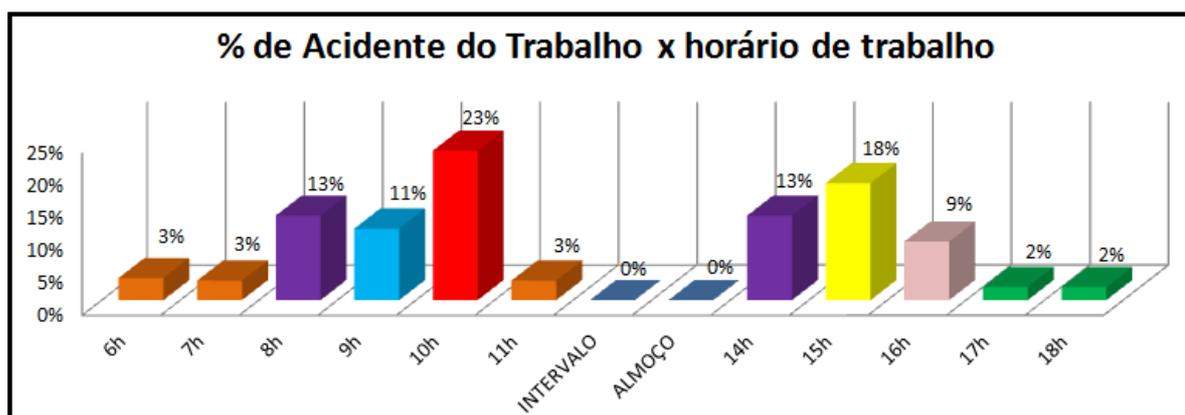


Figura 7 – Porcentagem de acidentes ocorridos no período de cada hora.

Fonte: Autoria própria.

No próximo gráfico é demonstrados os horários mais críticos: das 10 horas da manhã o tipo de lesão ocasionada, a quantidade e a sua porcentagem respectivamente como demonstra na Figura 8.

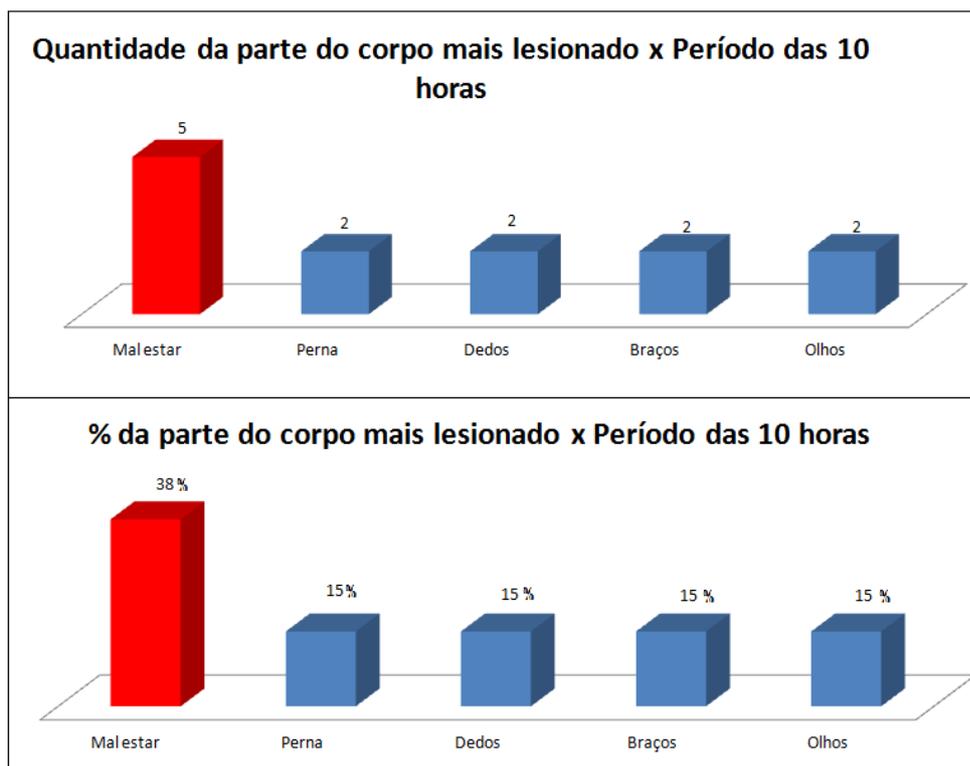


Figura 8 – Partes do corpo atingido no período das 10 horas e sua quantidade e porcentagem.
Fonte: Autoria própria.

Como no item anterior o horário mais críticos das 15 horas o tipo de lesão ocasionada, a quantidade e a sua porcentagem respectivamente como demonstra na Figura 9.

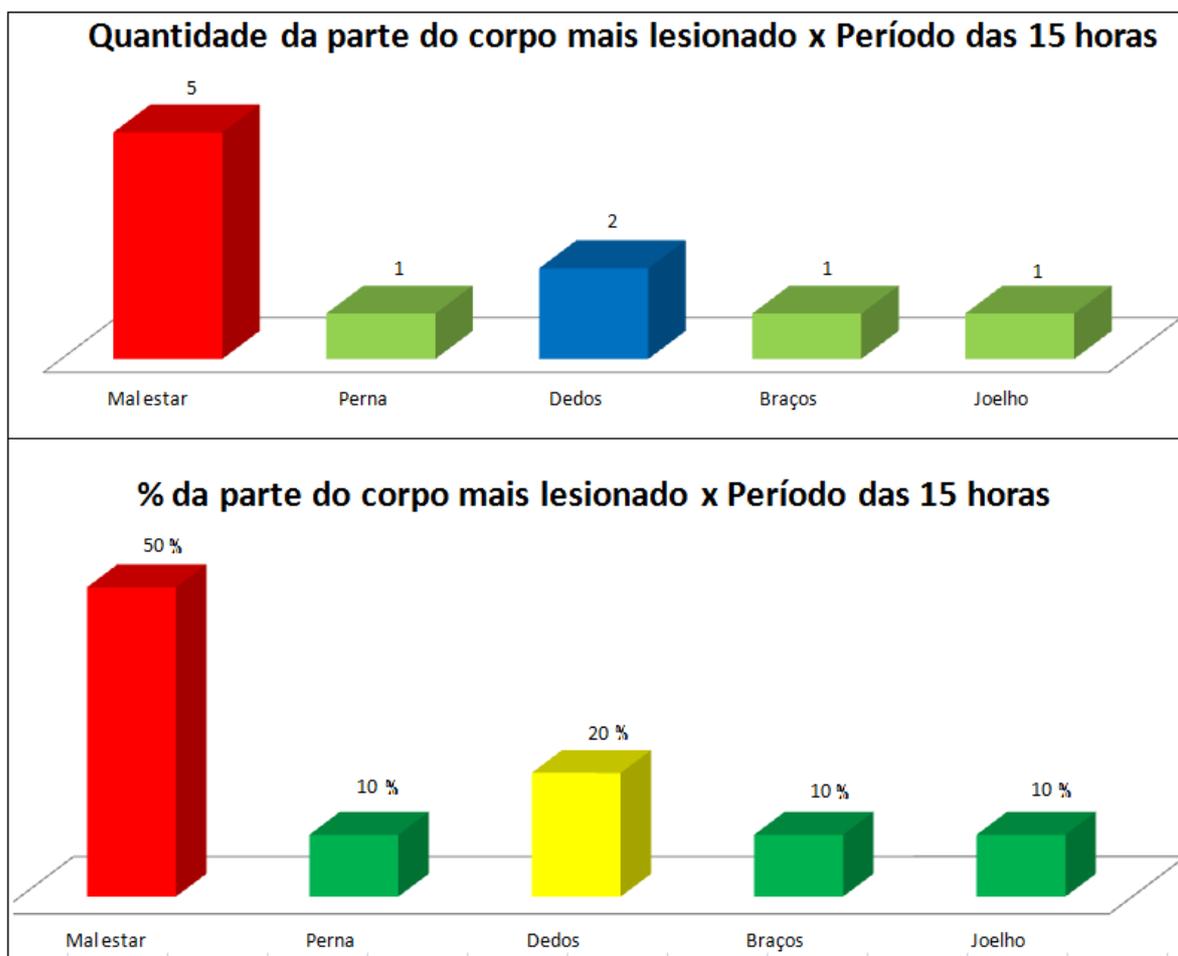
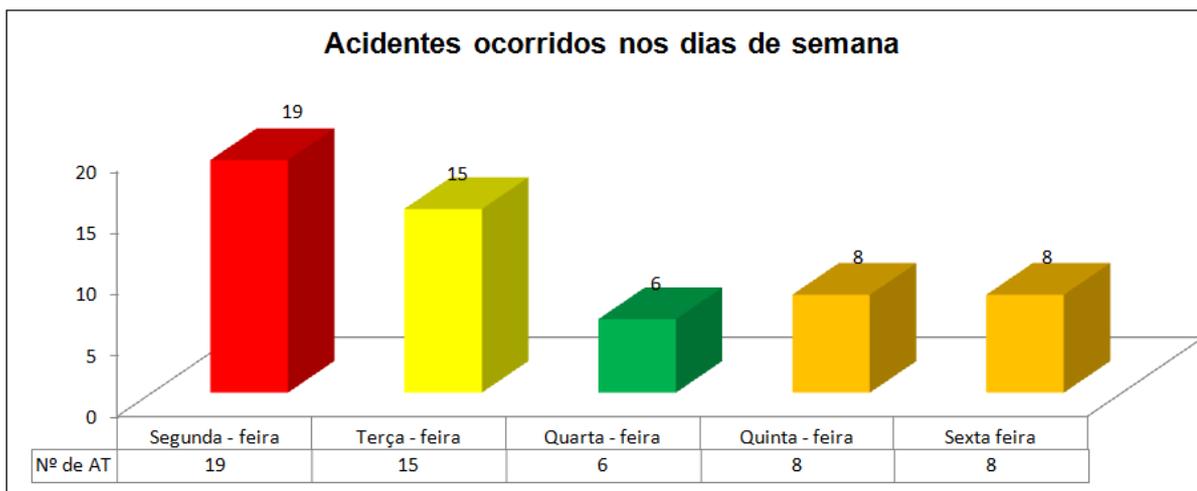


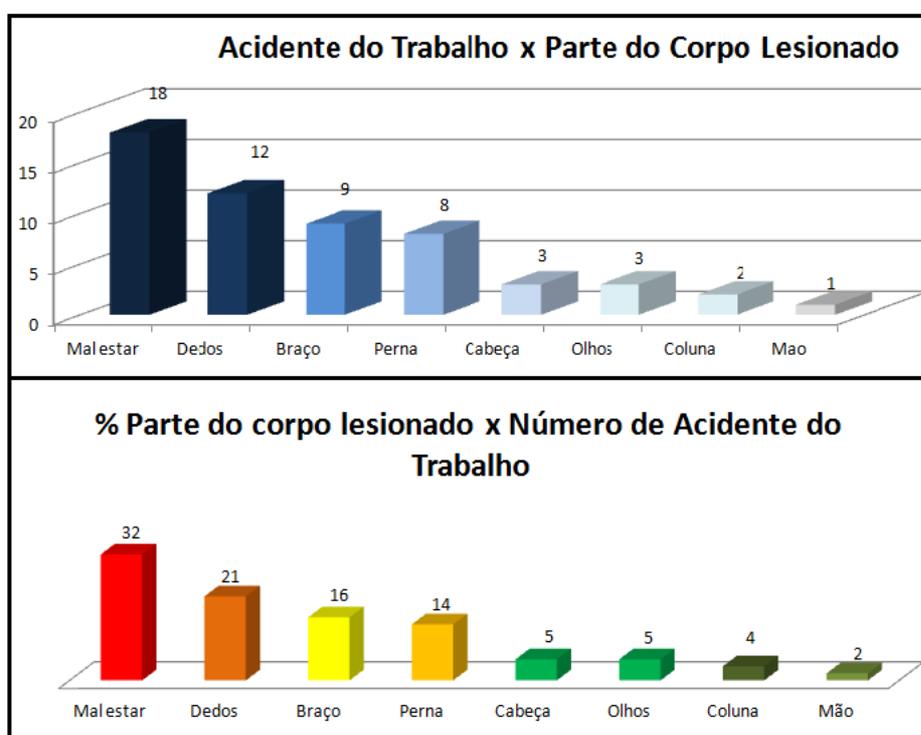
Figura 9 – Partes do corpo atingido no período das 15 horas e sua quantidade e porcentagem.
Fonte: Autoria própria.

Os acidentes que podem também influenciar nas estatísticas da análise em questão, são os dias das semanas que mais deram acidentes de trabalho como mostra na Figura 10.



**Figura 10 – Os dias da semana ao qual mais ocorrem os acidentes.
Fonte: Autoria própria.**

É demonstrada a quantidade de vezes em que as partes do corpo são atingidas nos acidentes de trabalho em todos os setores como é visível na Figura 11.



**Figura 11 – Partes do corpo mais lesionada pelos acidentes.
Fonte: Autoria própria.**

As unidades de fabricação são subdivididas em vários setores ao quais fazem parte das unidades de colchões e estofados, Porém a área específica de cada unidade, são fiscalizados pelo mesmo profissional ao qual quantifica os acidentes em questão como demonstra na Figura12.

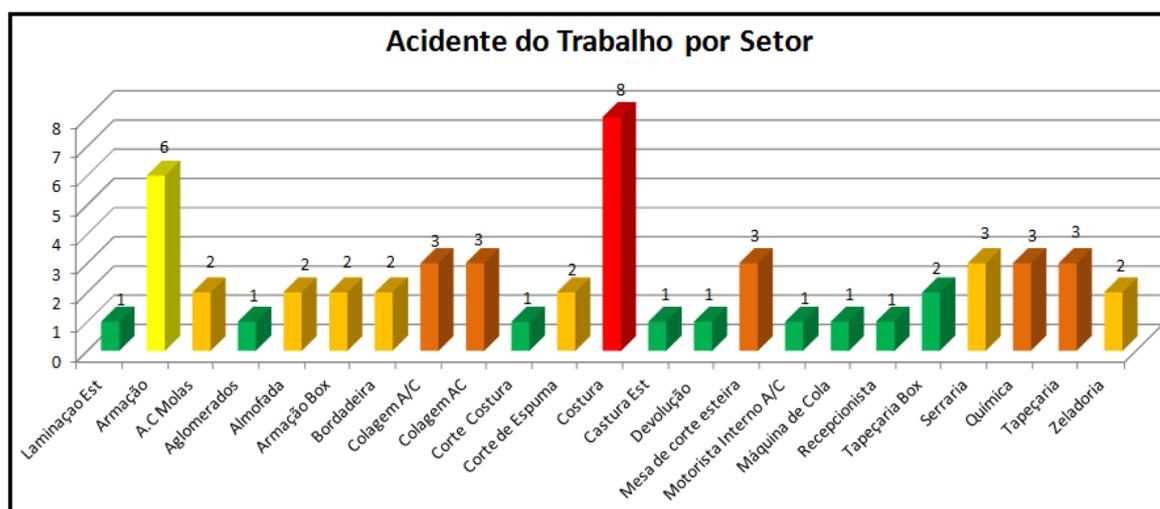


Figura 12 – Os acidentes de trabalho ocorridos em cada setor.

Fonte: Autoria própria.

Cada acidente possui suas peculiaridades e o grau com que a lesão deixa a quantidade de dias com ou sem afastamento de cada trabalhador como são vistos na Figura 13.

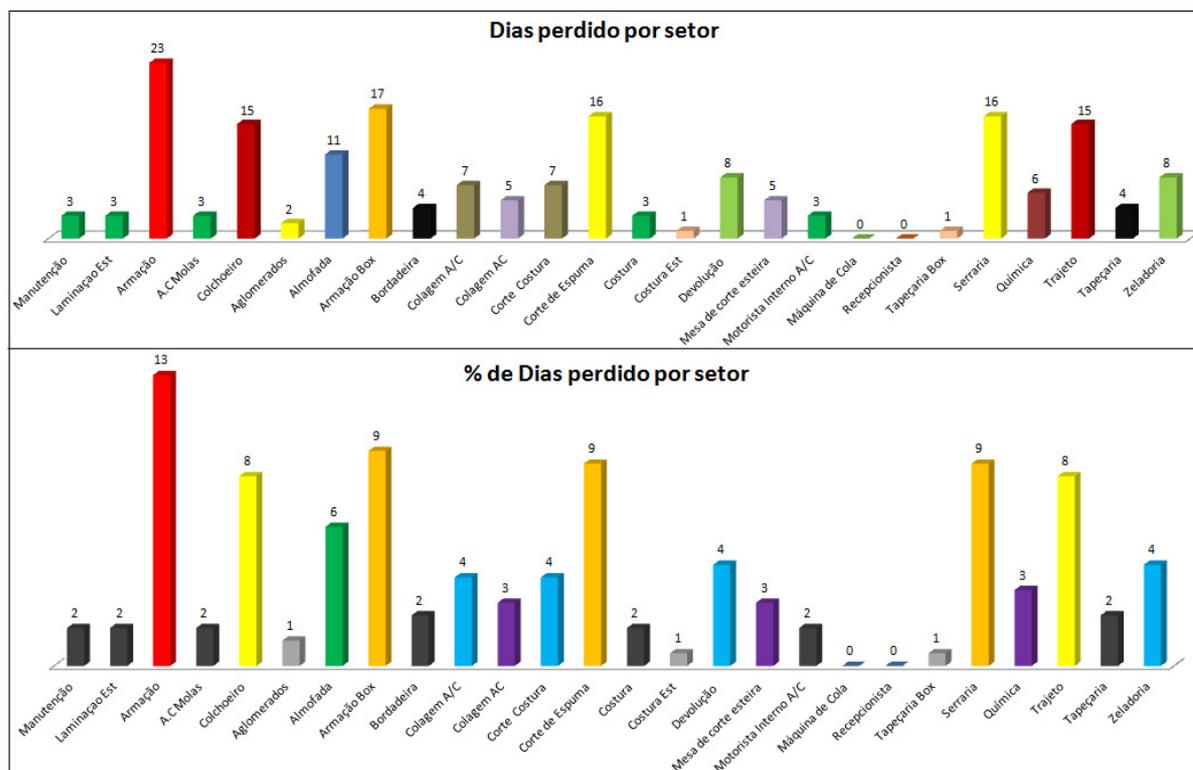


Figura 13– Os dias de trabalho perdidos pelo afastamento dos colaboradores acidentados.
Fonte: Autoria própria.

4.2 DIAGNÓSTICO DAS PARTES DO PROCESSO DE FABRICAÇÃO QUE MAIS OCASIONAM ACIDENTES E DESCREVER POSSÍVEIS IRREGULARIDADES QUE POTENCIALIZAM OS ACIDENTES DE TRABALHO

As estatísticas realizadas na fábrica de colchão e estofado, possuem diversos setores que enquadram nos acidentes de trabalho, mesmo nas atividades que relativamente não necessitem de uma instrução maior, pois alguns processos de fabricação não são complexas de serem realizadas, haja vista que mesmo as atividades prestadas são de fáceis ações. Porém ainda ocorrem acidentes em grande parte dos setores e é possível observar nas seções de armação e costura,

demonstraram maior ocorrência de acidentes, neste período de estudo, como mostra na Figura 14.

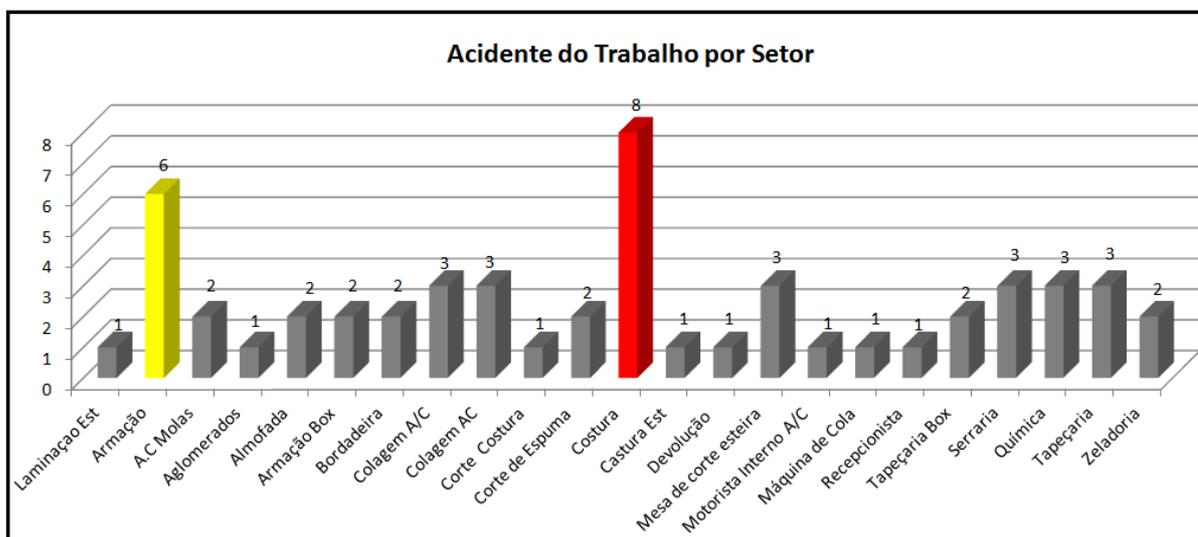


Figura 14 – Os setores com maior numero de acidentes.

Fonte: Autoria própria.

Pode-se observar que o setor de costura, é uma das unidades de colchão, ao qual possui um indicativo três vezes maior em relação dos demais setores em número de acidentes de trabalho, desta forma direciona-se a causa e o efeito destas não conformidades que estão ocorrendo.

É notório observar algumas irregularidades que podem potencializar estes acidentes de trabalho como demonstra na Figura 15.



**Figura 15 – O setor de costura com maior número de acidente.
Fonte: Autoria própria.**

Pode-se verificar na figura 15 a quantidade de tecido que as costureiras manuseiam com imensa carga de peso nos braços o dia todo de serviço, local apertado e sem a utilização do protetor auricular, ao qual pode deixar o colaborador irritado e desconcentrado. Assim se o ruído for acima de 85 dB(A), pode gerar no trabalhador perda auditiva gradativa.

Em segundo lugar a parte do corpo que mais ocasiona lesão é a parte dos dedos, ao qual se localiza também no setor de costura, apesar de que outros setores também machucam com a parte dos dedos.

Mas mesmo com todos os equipamentos de proteção individual, não deve ser descartada a hipótese de alguns acidentes serem ocasionados pelo mau posicionamento corporal, em situações em que a atividade exige do colaborador como é possível verificar na Figura 16.



**Figura 16 – Acidente de trabalho pela péssima postura.
Fonte: Autoria própria.**

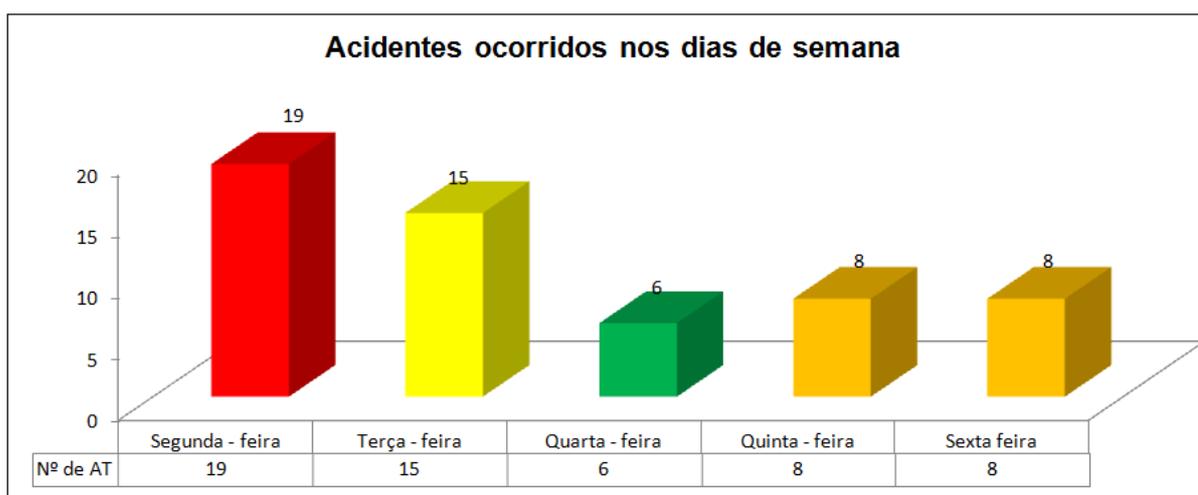
Como é visto na seguinte figura, o colaborador utiliza quase todos os equipamentos de proteção quando realiza o corte da madeira, porém esquecendo o mais importante neste tipo de atividade, a luva de aço como mostra a Figura 17.



**Figura 17 – Corte da madeira sem luva de aço.
Fonte: Autoria própria.**

4.3 LEVANTAMENTO DE DADOS QUANTIFICANDO OS DIAS DA SEMANA E HORÁRIO MAIS CRÍTICO EM QUE OCORREM MAIOR NÚMEROS DE ACIDENTES DE TRABALHO.

As empresas não tem por habito essa percepção de que nos dias da semana, tem grande relevância nos acidentes que ocorrem em suas empresas, desta forma as estatísticas revelam que nos dias posteriores a domingo e feriados, o índice de acidente aumenta o dobro em relação aos outros dias, devido ao grande exagero de bebidas alcoólicas e ao pouco descanso de sono. Assim pode analisar nestas estatísticas, a maior atenção dos profissionais de segurança e saúde do trabalho, neste pós dias como a estatística demonstra na Figura 18.



**Figura 18 – Os dias da semana ao qual mais ocorrem os acidentes.
Fonte: Autoria própria.**

Já entrelaçando os dias da semana podem ser verificados em grau mais específico, em que todo dia, os índices relatam os horários mais críticos que ocorrem acidentes são: das 10 horas e às 15 horas. É possível ressaltar esses acidentes, pela falta de concentração e cansaço físico, entretanto o que foi verificado nos acidentes ocorrido no período das 10 horas da manhã, o número de colaboradores que não haviam obtido uma alimentação que nutrisse certa quantidade de energia antes de vir ao trabalho, eram em grandes quantidades de colaboradores, desta forma a quantidade de glicose no sangue diminuía ao ponto de deixar o corpo com

fraqueza, ocasionando os acidentes. Já no período da tarde o índice de acidentes ocorriam mais no período das 15 horas, pois o cansaço físico e mental diminuía a concentração em suas atividades ocasionando acidentes, como demonstra a Figura 19.

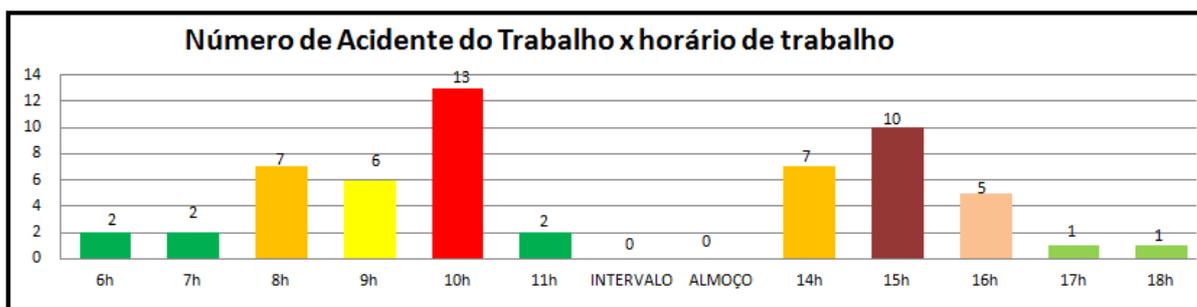


Figura 19 – Acidentes ocorridos no período de cada hora.
Fonte: Autoria própria.

4.4 DEFINIÇÃO DAS PARTES DO CORPO QUE SÃO LESIONADOS NAS ATIVIDADES PRESTADAS

Como é possível verificar no quadro 3, o mal estar e os dedos são respectivamente as duas partes do corpo que mais sofrem acidentes de trabalho. Porém o mal estar, não está diretamente ligado com a atividade de cada setor, pois este tipo de lesão pode ter origem também pela exposição ao estresse da atividade externa.

A caracterização de todas as ocorrências até então, indica que 32% dos acidentes são gerados pelo mal estar, ou seja, o colaborador não possui uma cultura de saúde preventiva, pois esses mal estar são caracterizados por: pressão alta, gripe e gastrite. Já os 21% em relação os acidentes ocorridos com os dedos indaga-se que os procedimentos operacionais e de segurança são deixados de lado ao realizar sua atividade e também são caracterizados por condições inseguras, ou seja, a fonte geradora do acidente é a falta de proteção ou por “adaptação” realizada em máquinas e equipamentos.

Quanto à parte dos dedos atingidos, configuram-se as ocorrências que lesionam os dedos das mãos por esmagamento, corte, luxação e por perfuração, ou

seja, 49 % do total de acidentes de trabalho lesionam os membros superiores, como é visto na Quadro 3.

Parte do corpo	Quantidade
Mal estar	18
Dedos	12
Braço	9
Perna	8
Cabeça	3
Olhos	3
Coluna	2
Mao	1
Total	56

Quadro 3 – Partes do corpo com maior numero de acidente.
Fonte: Autoria própria

4.5 RESULTADOS DA UNIDADE DE COLCHÕES

Entretanto como visto em sua totalidade os acidentes de trabalho dos dois setores, visualiza-se melhor separadamente como cada unidade se comporta em suas estatísticas na unidade de colchões na Figura 20.

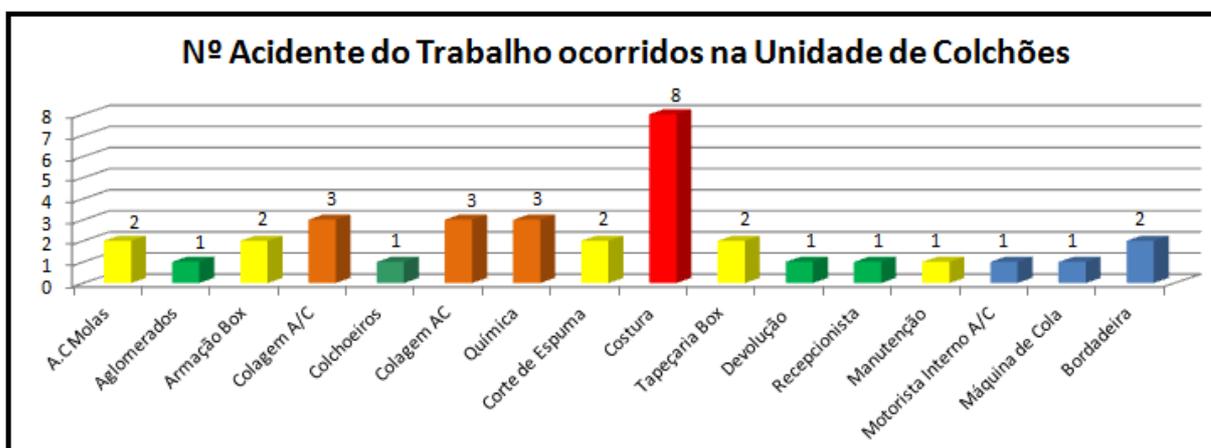


Figura 20 – Os acidentes de trabalho ocorridos no setor de colchão.
Fonte: Autoria própria.

Como pode-se observar neste setor é o que mais houve acidentes entre todos os outros setores da fábrica, os acidentes ocorrem em sua maioria no setor de costura, devido a sua péssima organização de limpeza no local como mostra a figura 15 e falta de treinamento para manipulação das máquinas de costura.

4.6 RESULTADOS DA UNIDADE DE ESTOFADOS

Já nesta unidade o setor de armação obteve o maior índice de acidentes e obteve o maior dias de abstenção de todas as unidades, desta forma os acidentes ocorridos neste setor deve ser priorizado melhorias, pois os acidentes são de maiores danos ao colaborador como verifica-se na Figura 21.

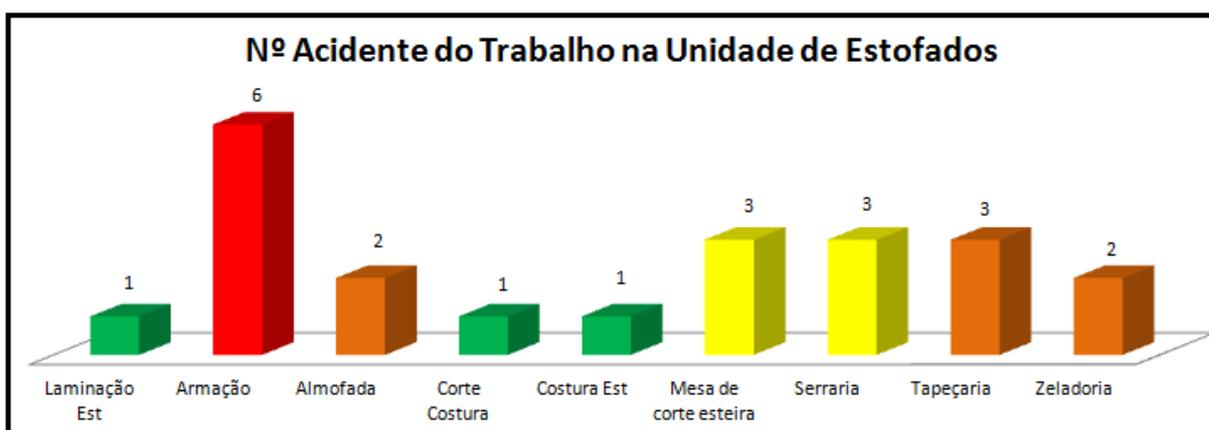


Figura 21 – Os acidentes de trabalho ocorridos no setor de estofado.
Fonte: Autoria própria.

4.7 ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DOS COLABORADORES DOS SETORES QUE MAIS OCORREM ACIDENTES

Os colaboradores que se iniciam na empresa e passam pela integração, devem também ser orientados e treinados aos riscos presentes no setor que irá atuar em específico no seu posto de trabalho, oferecendo todo o suporte e atenção

nos primórdios das atividades. Treinar os trabalhadores para a realização de forma conjunta para a manutenção preventiva.

Assim como a fábrica está instalada em uma pequena cidade de 16 mil habitantes, muitos dos trabalhadores almoçam em suas residências, desta forma o controle nutricional e a qualidade e quantidade ingerida pelos trabalhadores não é controlada pela empresa em questão.

A indústria pode adotar o Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT, no qual foi instituída pela Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976 e regulamentado pelo Decreto nº 5, de 14 de janeiro de 1991, que priorizam o atendimento aos trabalhadores de baixa renda. É estruturada na parceria entre Governo, empresa e trabalhador, Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (MTE, 2014).

Desta forma todos os colaboradores poderão ter a refeição equilibrada e controlada, pois o alimento exerce total influencia no desempenho das atividades posteriores garante um balanço energético positivo. Mas se o trabalhador comer pouco, ele fica com a resistência baixa e mais suscetível a processos infecciosos, porém uma refeição muito pesada pode comprometer o desempenho profissional porque a digestão desses alimentos acaba consumindo sangue e energia e proporcionando sono ao trabalhador, sem falarmos que muitos desses trabalhadores estão tendo gastrite. A maioria do mal estar deve ser controlado com nutricionistas que poderão reeducar a alimentação desses trabalhadores.

O modo com que os colaboradores se deslocam também é muito importante bem como o modelo do seu transporte (bicicleta, moto, carro,ônibus, metro), pode influenciar no desempenho do seu trabalho diário, pois dependendo do trajeto pode sobrecarregar o estresse e aumentar o risco no decorrer da trajetória da ida e vinda ao seu trabalho. Como a jornada de trabalho inicia-se 6 horas da manhã, necessitam de pausas no trabalho para inibir o cansaço físico e mental, adequando com a ginástica laboral

Precisam ser observadas as condições de saúde, aspectos como: doenças em que o trabalhador tem ou teve, ou doenças adquiridas pela atividade, afastamento por motivos da atividade ou por doenças adquiridas fora da empresa, procurar saber a quantidade de horas de sono diário com qualidade e patologias ou distúrbios relacionados ao sono.Deve-se observar também o cansaço ao iniciar suas atividades de trabalho, verificar a eficácia dos primeiros socorros e a atitude

psicológica de cada colaborador que foram avaliados de acordo com Silva (2003) e Fiedler (1998).

Dependendo do nível de escolaridade dos colaboradores deve-se, direcionar adequadamente os treinamentos com uma linguagem acessível de modo que o aprendizado seja com maior ênfase.

Os treinamentos devem ser realizados com maior frequência e com qualidade, devem possuir de forma que os colaboradores se sintam seguros em suas atividades. Devem ser avaliados cotidianamente e possuir a disponibilidade de sanar qualquer dúvida referente ao processo ou equipamento que venha a ocasionar risco a saúde. A fábrica deve disponibilizar gratuitamente os equipamentos de proteção individual (EPI) e repor a todo instante.

Relatar a importância de estar presentes em mente os aspectos teóricos fundamentais da prevenção e compreensão da segurança do trabalho de tal atividade.

4.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que este estudo foi constituindo dados estatísticos, foram possíveis de evidenciar várias características de acidente de trabalho, assim avaliou a hipótese de que as ocorrências de informações do sistema de produção e as características da estrutura empresarial voltada à gestão do problema, exerçam importante influência das dimensões analisadas.

Os levantamentos através das estatísticas de acidentes, dentro algumas variáveis e contexto de: dias da semana que mais ocorre acidente, horário, setor, parte do corpo e dias com afastamento, possibilitaram descobrir esses diversos condicionantes que interferem significativamente na fragilização do sistema de produção, Porém com este levantamento ajuda a orientar e mitigar os problemas.

As situações de trabalho são marcadas por fatores determinantes para a ocorrência de não conformidades, como as disfunções das normas da empresa, as imprevisibilidades e as variabilidades. É possível demonstrar esses condicionantes a partir de um incidente ocorrido dentro de um setor, que acabou culminando um acidente, entende-se que um programa de gestão de segurança desconsidera a

realidade do ambiente de trabalho e a realidade das situações. Isto está fadado a não obter sucesso na prevenção de riscos.

O necessário para prevenção dos acidentes é a eliminação dos pequenos incidentes diários, ou seja, aqueles que contribuem para que um acidente se concretize, sabendo que ela existe, outros acidentes de grandes proporções podem vir a ser evitados. A atitude adotada é verificar a situação identificada e buscando contribuir com sua reversão, procurou-se interpretar as suas mais prováveis causas.

Trabalhar sem motivação também é uma das causas que leva ao trabalhador estar estressado e não estar focado em suas atividades, desta forma, a motivação atualmente leva os empregadores a percepção de que as pessoas não são meras fornecedoras de mão de obra mas sim, como enriquecedoras de conhecimento para as empresas, pois os trabalhadores podem proporcionar, desde que estiverem devidamente motivadas para tal. Assim elas se dividem em duas características: a individual, que são as necessidades pessoais e a coletiva, que envolve o relacionamento interpessoal. A ideia de proporcionar um habitat de cooperação dependerá da criatividade dos empregadores, para que possam aumentar a produtividade sem que haja muitos acidentes de trabalho, pois aumentaria a atenção e os conflitos iriam diminuir, aumentando o sentimento de realização que muitas vezes é uma sensação para poucos.

Para tanto, a utilização dos costumes da vida externa de cada colaborador influencia diretamente em sua produção, pois o desconhecimento sobre a realidade desses trabalhadores desperta o interesse pela continuidade da pesquisa, gera uma necessidade de implementação de outros artifícios internos voltados à identificação e atendimento de suas peculiaridades ao qual ainda não foram perceptíveis nas estatísticas. Desta forma, costumes como ingerir muita bebida alcoólica no dia de domingo, favorece ao trabalhador um início de trabalho com pouca agilidade e concentração em suas atividades.

Muitos colaboradores vão trabalhar sem a sua primeira refeição do dia, pois o expediente inicia-se às 6 horas da manhã, aos quais muitos trabalhadores não possuem alimento necessário e suficiente para suportar o gasto energético ao trabalhar. Assim, sugere que todo o setor que inicia o seu expediente as 6 horas da manhã, receba dentro da fábrica uma refeição que nutre suas energias suficientes para que não desmaie após 3 horas no período de suas atividades. Cabe salientar também os hábitos alimentares de cada colaborador ingerir refeições leves durante

as suas atividades no período de trabalho, desta forma, não favorecendo a indigestão e levando ao individuo ter um mal estar.

Os levantamentos realizados aprovam concluir que são adequados e necessários a otimização da utilização das informações geridas, pois indicam que este tema acidente de trabalho é pouco conhecido pela sociedade em geral e apontam a necessidade de propor melhorias ao problema em questão, na expectativa de que essas ideias de melhorias se materializem através de esforços para a elevação da eficácia dos mecanismos voltados à padronização e ao desestímulo ao risco.

As contratações ao qual é quase absoluta e recíproca a desinformação entre o empregador e o novo colaborador acerca dos respectivos históricos e propensões a exposições a riscos de acidentes de trabalho, devem ser refinados a um treinamento direcionado onde o colaborador será inserido em cada setor, para que estes treinamentos direcionem uma correta utilização dos maquinários e dos equipamentos de proteção individual e coletiva. Estes treinamentos devem ser inseridos na política de gestão do acidente do trabalho, pois dispõe de elementos que, uma vez aprimorados e efetivamente implementados a todos os novos colaboradores, poderão contribuir com o propósito da preservação da saúde em um todo, principalmente focalizar na saúde mental (psicológica) e da vida do trabalhador.

5. CONCLUSÕES

O estudo trouxe a conclusão de que as extensões do acidente de trabalho na fábrica de colchões e estofados requerem aprimoramento em diversos aspectos em sua gestão de segurança no trabalho, pois só os treinamentos não é o suficiente para solucionar os problemas.

Entretanto uma das orientações é ministrar palestras sobre a nutrição diária, focalizando a importância de cada refeição do dia, a quantidade, a qualidade, os horários de consumo e bem como o modo correto de se alimentar, para possuir melhor desempenho em suas atividades e não terem mal estar durante o período de serviço ao qual nas estatísticas foram os que mais prejudicaram nas atividades prestadas.

Realizar ginástica laboral em toda a fabrica, nos dias e horas mais críticos ao qual ocorrem acidentes de trabalho respectivamente na segunda e terça feira, nos horários das 10 horas e 15 horas.

Dar treinamento no setor de armação da unidade de estofados e no setor de costura da unidade de colchões, pois nestes dois setores foram evidenciados maiores acidentes em relação aos outros setores.

Concluimos que alguns acidentes são ocasionados por fatores que devem ser sanados a partir de atividades em que o bem estar do trabalhador esteja em primeiro lugar.

6 REFERÊNCIAS

ACOSTA, J. Mauro de Araújo. **Avaliação do Sistema de Gestão de Riscos de Acidentes com Instrumentos Pêrfuro - Cortantes na Atividade de Limpeza de Hospitais Públicos Através da Análise Ergonômica do Trabalho.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

ARAÚJO JUNIOR, Francisco Milton. **Doença ocupacional e acidente de trabalho: Análise multidisciplinar.** 1 ed. – São Paulo: LTr, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica.** 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. (modelo de referência de livro com subtítulo e edição)

BARBOSA, L. H., et al. **Abordagem da fisioterapia na avaliação de melhorias ergonômicas de um Setor Industrial.** Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, 2000. Vol. 4, n. 2, p. 83-92.

BASTOS, Vânia. Lucia. Tortora. Magalhães. **Motivação no trabalho.** Projeto a vez do mestre. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. Outubro, 2001.

BERTONCELLO, D. et al. **Importância da intervenção preventiva da fisioterapia na readequação ergonômica e análise biomédica de um Posto de Trabalho.** Fisioterapia em Movimento. Out, 1996/mar, 19 9. Vol. XI , n. 2, p. 89-96.

BUENO, F.d.S. Grande Dicionário Etimológico- Prosódico da Língua Portuguesa. São Paulo: Lisa, 1988.

BAUCKE, O. J. S. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Sistemática preventiva e participativa para avaliação ergonômica de quadros lombálgicos: o caso de uma indústria fabricante de dormitórios e cozinhas em MDF. Escola de Engenharia, Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BNDES, Setorial. O Setor de Móveis na Atualidade: Análise Preliminar. Rio de Janeiro, n. 25, p. 65-106, mar. 2007.

CARVALHO, Fernando Sansone. **Programa de pós-graduação em tecnologia ambiental – mestrado área de concentração em gestão e tecnologia ambiental.** Santa Cruz do Sul, 2011

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985. (modelo de referência sem autoria - entrada pelo título da obra).

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos.** Edição compacta. 3ed. São Paulo:Atlas, 1995.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elizabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuição da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

DONAIRE, D. Gestão ambiental nas empresas. 2.ed. São Paulo: Atlas. 1999

FREITAS, L. Manual de Segurança e Saúde do Trabalho. 1ª edição, Edições Sílabo. Lisboa. 2008

WUNSCH. Filho, Victor (1999). **Reestruturação Produtiva e Acidentes de Trabalho.** Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

FIEDLER, N. C. **Análise de posturas e esforços despendidos em operações de colheita florestal.** 1998. 106 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1998.

I.Dias, Acires. Metodologia para análise de risco: mitigação de perda de SF6 em disjuntores – Florianópolis S.n 2011.

HEALTH & SAFETY EXECUTIVE. Human factors in industrial safety: an examination of the roles of organizations, jobs and individuals in industrial safety and practical guide to control. 3.ed. Sheffield: HMSO Publications Center, 1991. Jacinto, C. (2011). **Análise de Acidentes de Trabalho. Método de Investigação WAIT (Work Accidents Investigation Technique).** 4ª Edição, VerlagDashofer.

LIVRO= I.Dias, Acires. Metodologia para análise de risco: mitigação de perda de SF6 em disjuntores – Florianópolis S.n 2011.

Manual de saúde e Segurança do Trabalho/ Sebastião Ivone Vieira.- 2 ed.-São Paulo: LTr, 2008

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Critérios de Segurança Adotados para as Usinas Nucleares Angra 1, Angra 2 e Angra 3.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/reuniao/dir1529/CriteriosSeguranca_A123_JM DF.pdf> Acesso em 06 Nov. 2014.

MONTEIRO, Sueli. Breve espaço entre cor e sombra: o romance da maturidade literária de Cristóvão Tezza. **Revista de Letras**, Curitiba (PR), v. 13, n. 11, p. 183-200, dez. 2009. (modelo de referência de artigo de periódico).

MIGUEL, A.S.S.R. (2000). **Manual de Higiene e Segurança do Trabalho.** 5ª edição, Porto Editora. Porto.

MONTOUX, Paul. **Revolução Industrial no século XVIII : estudo sobre os primórdios da grande industria moderna na Inglaterra.** São Paulo. Hucitec, 1989. 551 p.

MENDES, Luiza de Resende. **Condições de trabalho no transporte coletivo: desgaste e responsabilidade de motoristas de ônibus.** In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 1997, Gramado. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T2403.PDF>. Acesso em: 13 Set. 2014. O trabalho do motorista de ônibus: reflexões sobre as condições de trabalho no transporte coletivo. In: SAMPAIO, Jäder dos Reis (Org.). **Qualidade de vida no trabalho e psicologia social.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 265-299.

NIZA, C., Silva, S., Lima, M.L. (2008). **Occupational accident experience: Association with workers' accident explanation and definition.** *Safety Science*. **46**: 959–971.

OLIVEIRA, C., PETRI, L., SANTOS, A.. ACIDENTE DE TRABALHO NO BRASIL. **JUDICARE**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 5, nov. 2013. Disponível em: <<http://ienomat.com.br/revistas/index.php/judicare/article/view/58/175>>. Acesso em: 08 Out. 2014.

PORTAL BRASIL. País gasta cerca de 70 bilhões de reais, com acidentes de trabalho. 29, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/pais-gasta-cerca-de-R-70-bilhoes-com-acidentes-de-trabalho>>. Acesso em 06 Nov. 2014.

RENAUX, Douglas P. B.; et al. Gestão do Conhecimento de um Laboratório de Pesquisa: uma Abordagem Prática. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DO CONHECIMENTO. 4., 2001, Curitiba. Anais... Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2001. p. 195-208. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP2007_TR680488_9882.pdf>. Acesso em: 13 Set. 2014.

ROCHA, Marcos de Souza. **Acidente do Trabalho no Brasil**, Uma Análise à Luz da Teoria das Informações Assimétricas / Marcos de Souza Rocha. Florianópolis: CSE/UFSC, 2002, 110p.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2006.

Segurança no trabalho. **Acidente do trabalho - Quadro Brasil**. São Paulo.2008 Redação.Disponível em http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/acid_brasil.html. Acesso em: 13 Set. 2014.

Roxo, M.M.R. (2004). **Segurança e Saúde do Trabalho: avaliação e controle de riscos**. 2.ª Edição, Livraria Almedina. Coimbra.

SILVA, K. R. et al. 2006. **Avaliação antropométrica de trabalhadores em indústrias do pólo moveleiro de Ubá- MG**. Revista Árvore, Viçosa – MG, v.30, n.4, p.613-618.

SILVA, J. C. et al. **Avaliação de brigadas de incêndios florestais em Unidades de Conservação**. Revista Árvore, v. 27, n. 1, p. 95-104, 2003.